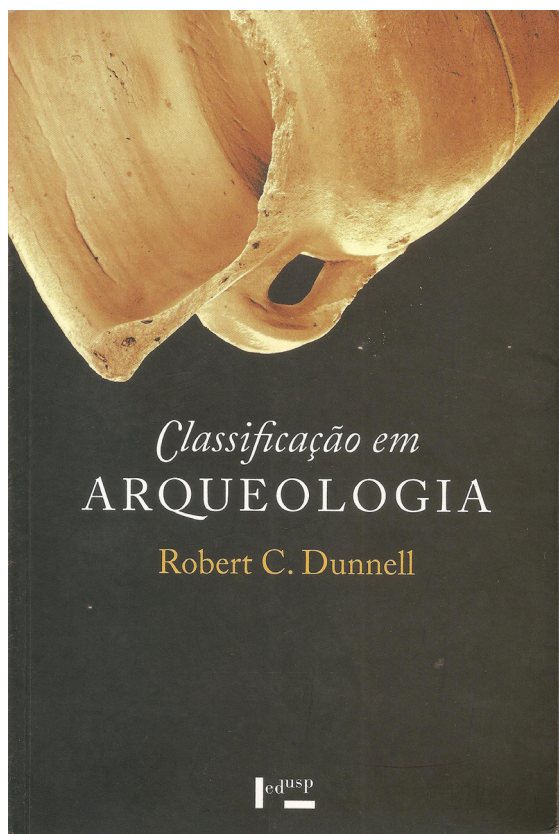


DUNNELL, Robert C. *Classificação em Arqueologia*. trad. Astolfo G. M. Araujo. Systematics in Prehistory. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 264 p.

Daniela Cisneiros¹



A obra de Robert C. Dunnell, traduzida para o português por Astolfo G. M. Araujo, ganha em sua apropriada tradução um título mais abrangente: *Classificação em Arqueologia*. Porém, é importante lembrar que Dunnell refere-se durante todo o texto à Pré-História.

Com a primeira edição datada de 1971, continua atual. É a expressão de um trabalho meticuloso que pretende analisar e esclarecer os princípios da classificação e formação de unidades dentro da ciência arqueológica. No atual cenário acadêmico brasileiro, com a ampliação de cursos de Graduação e Pós-graduação em Arqueologia, o livro ganha singular relevância, ao trazer um conjunto de reflexões de complexas abordagens para o tratamento do problema científico que abrange o artefato e a cultura.

169

O livro traduzido está estruturado a partir do prefácio, seguido por uma introdução e um texto decomposto em duas partes: Parte I – Sistemática Geral, composta por quatro capítulos de abordagens conceituais (*Definições versus descrição, Classificação, Tipos de classificação e Arranjo não classificatório*), abrange sistemáticas gerais e tipos de sistemas classificatórios; e Parte II – A Sistemática na Arqueologia, composta por mais quatro capítulos de abordagens específicas e exemplificações (*Arqueologia, Classificação em Arqueologia, Agrupamento em Arqueologia e Resumo*), em que apresenta um conjunto de termos e procedimentos a serem aplicados em Arqueologia Pré-histórica. Traz ainda uma pequena, mas importante seção com noções ou termos definidos que foram apresentados nos capítulos; e, por fim, referências bibliográficas. No corpo do livro, estão apresentados quadros e diagramas que têm o objetivo de sintetizar a discussão processada.

¹ Departamento de Arqueologia, UFPE.

A obra tem início com um prefácio, em que o autor define a quem se destina o conteúdo da obra e os porquês na abordagem de um tema que muitas vezes é varrido para *debaixo do tapete acadêmico em favor de aspectos mais atrativos e fascinantes da disciplina* (p. 13). Assim, são expostos os temas a serem discutidos no livro ciência, teoria, explanação, hipótese e métodos.

Na introdução, o autor expõe a disciplina arqueológica e sua trajetória de mudanças quanto à abordagem e natureza. Trajetória essa marcada muitas vezes por sinais de rivalidades entre a Arqueologia Tradicional e a Nova Arqueologia. Apresenta aqui as competências de cada natureza e a clara distinção entre o que chamará de arqueografia e disciplina acadêmica – Arqueologia (Pré-História).

A primeira parte do livro, *Sistemática Geral*, traz o capítulo *Noções Preliminares*, que visa fornecer os métodos para a construção da base formal de compreensão para disciplinas científicas. São apresentados conceitos e pressupostos teóricos que se iniciam com a discussão de ciência e sistemática. Seguido da explanação de conceito, teoria, método, técnica e hipótese.

170

No capítulo *Classificação*, essa é vista e descrita como um tipo de arranjo que leva à sistemática na ciência. Esse arranjo deve ser realizado necessariamente de maneira explícita para que possa ser transmitido, não apenas o modo como foi realizado, mas a sua razão. Para tanto, define classificação, seus agrupamentos e produtos, discutindo classe e grupo. O autor expõe algumas afirmações axiomáticas de forma pormenorizada para a apreciação da classificação.

No capítulo *Tipos de Classificação*, estabelece uma relação crítica à tendência em tratar todos os tipos de classificação como sendo a mesma coisa, propondo uma *classificação das classificações*, expostas a partir de dois tipos de *significata (condições necessárias e suficientes para associação em uma classe* (p. 83)): classificação taxonômica e classificação paradigmática.

Nessa primeira parte da obra, Dunnell, apresenta ainda um capítulo *Arranjo Não Classificatório*, que, para o próprio autor, resulta-se deslocado a partir da abordagem principal, mas que pretende expor a relação que esse tipo de arranjo mantém com a classificação.

Na segunda parte da obra, a *Sistemática na Arqueologia*, no capítulo *Arqueologia*, o autor cita em essência sua definição de *Arqueologia como ciência dos artefatos e das relações entre artefatos, conduzida em termos dos conceitos de cultura* (p. 152). A partir dessa apresentação, estipula para Arqueologia e seu tipo de estudo (ciência) o principal componente conceitual: cultura e a maneira com que os fenômenos devem ser concebidos

(artefatos). Assim, segue-se o exame conceitual pormenorizado de ciência, artefato e cultura sobre o véu da Arqueologia.

Para o capítulo *Classificação em Arqueologia*, Dunnell aborda a sistemática comum a todas as ciências, porém a torna específica nas unidades empregadas. Assim, os tipos de escolhas e tomadas de decisões são diferentes para as ciências. O problema aqui relacionado está em como os dados são estruturados para serem tratados pela Arqueologia. Explora, por conseguinte, três aspectos: o *locus*, os meios e a escala.

Em *Agrupamento em Arqueologia*, discute grupos foco do estudo científico, deixando explícito que suas considerações estão relacionadas a agrupamentos utilizados ou sugeridos na Arqueologia para criar unidade, apresentando quais as características do seu uso e os problemas resultantes.

No *Resumo*, ao fim, volta à discussão entre Arqueologia Tradicional e Nova Arqueologia, em que tanto a tradicional quanto a nova são acusadas de desvio de processo classificatório. Para a tradicional, os créditos são por essa ter fornecido mais do que sabemos sobre a Pré-História. Para a nova, os créditos são para as tentativas de explicar a Pré-História. Assim, reflete e discute suas relações no que tange aos componentes da ciência e aos problemas contraídos ao seguir um modelo para uma ciência do Homem.

171

A proposta desse livro é não apenas apresentar a sistemática e a classificação como recursos essenciais para a disciplina arqueológica, como também analisar a construção do pensamento científico. As diferentes acepções dos conceitos de ciência, teoria, sistemática e classificação são trabalhadas em profundidade.

Classificação em Arqueologia não pretende ser uma obra de fácil abordagem, trata-se de um livro denso pela quantidade de informações e conceitos, exigindo uma constante atenção do leitor. Porém, Dunnell, com seu caráter didático, impõe ao leitor o desejo de avançar e alcançar as ferramentas necessárias para fazer uma boa arqueologia e ser um bom arqueólogo.

Uma leitura cuidadosa e crítica de *Classificação em Arqueologia* é indispensável para o conhecimento dos novos questionamentos científicos que se apresentam hoje para a Arqueologia. Os conceitos abordados em profundidade, relacionando razão e sistemática, ecoam sobre as definições superficiais e as terminologias confusas.

Por mais familiarizados que possamos estar com algumas das definições em Arqueologia, a leitura de *Classificação em Arqueologia* amplia os horizontes para uma discussão do papel da Arqueologia Pré-histórica como ciência. Dunnell expressa que a compreensão

dos artefatos é o objetivo da Pré-História. Os artefatos devem ser explicados em termos de cultura como um dado adquirido, o que nos permite discutir a explicação de artefatos como objeto de estudo da Arqueologia ou como dados para explicar a cultura. Assim, leitura indispensável a estudantes de Graduação e Pós-graduação e a todos os arqueólogos que apreciam a construção do método científico.

Um pouco sobre o autor: Robert Chester Dunnell (1947–2010) foi um arqueólogo conhecido por sua contribuição em *Systematics in Prehistory* (*Classificação em Arqueologia*). Seu interesse pela teoria explicativa originou em parte de uma insatisfação com entendimentos tradicionais da Arqueologia Pré-histórica. Dedicou grande parte da vida acadêmica às abordagens evolucionárias na Arqueologia, defendendo o modelo evolucionista para explicar variação. Expôs os perigos do uso de analogia para explicar eventos históricos. Porém, suas contribuições para Arqueologia estão além da arqueologia teórica. Seus interesses se estendiam à metodologia de trabalho de campo e a análises laboratoriais. Defendia que a compreensão completa dos artefatos requer o conhecimento de física e química, o que o levou a abraçar o campo de Arqueometria.

Outros livros recomendado do mesmo autor:

172

Dunnell, Robert C. Style and Function: A Fundamental Dichotomy. *American Antiquity*, n. 43 (2), 1978, p. 192–202.

Dunnell, Robert C. Evolutionary Theory and Archaeology. *Advances in Archaeological Method and Theory*, n. 3, 1980, p. 35–99.

Dunnell, Robert C. *Systematics in Prehistory*. Caldwell, NJ: Blackburn Press. 2002.